Balança comercial

CONTRIBUIÇÃO DO AGRONEGÓCIO

EM 2013, a balança comercial brasileira registrou o pior resultado desde 2000, segundo números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O saldo positivo da balança caiu 86%.

Para o Governo, esta queda no resultado comercial está relacionada, principalmente, com o processo de manutenção de plataformas de petróleo no Brasil – o que resultou na queda da produção ao longo de 2013 – e, também, com o aumento da importação de combustíveis para atender a demanda da economia brasileira. O fraco saldo da balança comercial no ano passado também está relacionado com a crise financeira internacional, com diminuição das exportações brasileiras. Mercados tradicionais das exportações brasileiras estiveram com as suas demandas desaquecidas.

Também houve, em 2013, atraso na contabilização da importação de combustíveis e derivados. Em 2012, a Receita Federal editou a instrução normativa, que concedeu um prazo de até cinquenta dias para registro das importações de combustíveis e derivados feitas pela Petrobras. Com isso, cerca de US$ 4,5 bilhões em importações de petróleo e derivados que aconteceram de fato em 2012 foram contabilizados somente em 2013.

Mesmo com a crise afetando os mercados dos países desenvolvidos e com os preços das *commodities* agrícolas em dólar mais baixos, de um modo geral, o agronegócio continuou como o principal destaque da balança comercial do País. As suas exportações alcançaram a cifra de US$ 99,97 bilhões em 2013, subindo 4,3% em relação aos US$ 95,81 exportados em 2012, segundo dados da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRI/MAPA). As importações cresceram 4%, atingindo US$ 17,06 bilhões. O saldo do comércio exterior do agronegócio foi positivo em US$ 82,91 bilhões.

Nos últimos anos, sem a contribuição do agronegócio, a balança comercial brasileira, ao invés de ter um resultado positivo, apresentaria saldo negativo. Na lista dos dez produtos recordistas de vendas externas, seis são agropecuários: soja em grão, farelo de soja, carne bovina, milho, celulose e couro. Além disso, os quatro primeiros lideram este *ranking*. O setor represou 41% no total das exportações.

No ano passado, os embarques do complexo soja ultrapassaram o faturamento obtido com as vendas externas de petróleo e derivados. As vendas de soja em grão, óleo e farelo somaram US$ 30,96 bilhões em 2013, enquanto

BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO (US$ MILHÕES)

	2012	2013
1. Origem animal	**20.031**	**21.688**
2. Origem vegetal	**75.782**	**78.279**
Complexo soja	26.114	30.961
Complexo sucroalcooleiro	15.044	13.717
Produtos florestais	9.067	9.634
Cereais, farinhas e preparações	6.674	7.252
Café	6.462	5.275
Outros	12.421	11.440
Total (1 + 2)	**95.814**	**99.967**

Fonte: MDIC

BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (US$ BILHÕES)

	Exportação			Importação			Saldo		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Agronegócio	94,97	95,80	99,97	17,50	16,40	17,06	77,47	79,40	82,91
Demais setores	161,03	146,80	142,20	208,70	206,70	222,55	-47,67	-59,90	-80,35
Total Brasil	256,0	242,6	242,2	226,2	223,1	239,6	29,80	19,50	2,56

Fonte: MDIC

BRASIL: EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO POR BLOCO (US$ MILHÕES)

Bloco/região	2012	2013
Ásia (excluindo OM)	34.242	40.496
UE 28	22.652	22.097
NAFTA	8.269	8.347
Oriente Médio (OM)	8.393	8.296
África (excluindo OM)	8.669	7.472
ALADI	5.204	5.668
Europa Oriental	4.204	3.977
Mercosul	2.287	2.297
Demais da Europa Ocidental	1.091	983
Oceania	238	218
Demais	565	116
Total	**95.814**	**99.967**

Fonte: MDIC

Projeções para as carnes

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) e da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), negocia a abertura de novos mercados para as exportações de carnes brasileiras.

Uma das mais aguardadas aberturas, neste ano, é a possível conquista do acesso da carne brasileira aos Estados Unidos, pleito que está em negociação desde 1999. O país norte-americano é o maior importador mundial de carne bovina e é referência para diversos outros mercados quanto a questões sanitárias.

As negociações com a China também têm sido intensas. O Brasil possui vinte e quatro plantas aprovadas para exportar para o país, e o objetivo é ampliar e diversificar as empresas exportadoras. Para a carne suína, cinco plantas estão habilitadas, e o maior interesse das empresas brasileiras é na exportação de miúdos. Em relação à carne bovina, a expectativa para 2014 é a reabertura do mercado chinês, fechado desde a notificação pelo Brasil do episódio atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) em 2012. Atualmente, oito unidades estão habilitadas a exportar, e, revogado o embargo, espera-se que mais nove estabelecimentos também sejam.

A Arábia Saudita é outro mercado importante. O país é tradicional importador, mas suspendeu as compras desde a notificação do episódio de EEB. O MAPA espera uma missão saudita em fevereiro para suspender o embargo e habilitar estabelecimentos.

Ainda há a expectativa de abertura de mercado da Coreia do Sul para a carne suína de Santa Catarina. Trata-se do quinto maior mercado importador do produto e é considerado estratégico para a diversificação das exportações brasileiras. Ainda em relação aos produtos suínos, podem ser retomados os embarques nacionais, neste ano, para a África do Sul, suspensos desde 2005. Em outubro do ano passado, o ministro Antônio Andrade esteve reunido com a colega de pasta sul-africana, Tina Joemat-Pettersson, e as negociações avançaram.

O México também é um possível destino da carne de frango brasileira neste ano. Em 2012, o país habilitou cinco plantas, que puderam acessar o mercado por meio de uma cota tarifária. O MAPA espera atingir quarenta unidades habilitadas em 2014.

os embarques de petróleo e derivados renderam US$ 22,37 bilhões. O complexo soja quase alcançou os valores faturados pelo minério de ferro, principal item da pauta exportadora do País. Enquanto o primeiro respondeu por 12,8% das vendas externas, o segundo representou 13,4% dos embarques.

As exportações de soja em grão alcançaram o valor recorde de US$ 22,81 bilhões, aumentando US$ 5,36 bilhões em relação a 2012. A quantidade exportada passou de 32,9 milhões de toneladas para 42,8 milhões de toneladas, o que representou 52,5% da safra brasileira 2012/13 de soja.

As vendas externas de carnes subiram de US$ 15,74 bilhões, em 2012, para US$ 16,80 bilhões, em 2013 (+6,8%). A carne bovina destacou-se pelo aumento do valor exportado (+15,9%) e atingiu a cifra recorde de US$ 6,66 bilhões em 2013.

Outro recorde histórico foi obtido nas vendas externas de milho, que somaram US$ 6,25 bilhões. O valor representa crescimento de 18,2% em relação ao ano anterior.

A China destacou-se entre os países importadores. Foi a primeira vez, em ano fechado, que o país ultrapassou a União Europeia como principal comprador de produtos do agronegócio brasileiro e adquiriu US$ 22,88 bilhões. As vendas subiram US$ 4,91 bilhões em relação a 2012 – valor que superou a expansão total das exportações brasileiras do agronegócio em 2013 (US$ 4,15 bilhões).

Diante da quantidade recorde para a safra 2013/14, estimada pela Conab em 196,6 milhões de toneladas, e da abertura de novos mercados, a perspectiva para 2014 é de continuidade no crescimento das exportações do agronegócio, mantendo-se o protagonismo do setor na balança comercial brasileira. Dessa maneira, a expectativa é de manutenção de taxas expressivas de crescimento das exportações de soja, reflexo da previsão de colheita de mais uma safra recorde no Brasil. O embarque de grandes quantidades do grão vai compensar eventuais recuos dos preços internacionais da *commodity*. ■